

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Área de História - Departamento de História
CURSO: GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
DISCIPLINA: História do Renascimento
PROFESSOR RESPONSÁVEL: SILVIA PATUZZI
PROFESSORES CONVIDADOS: RENATO FRANCO e INEZ TURAZZI
1º SEMESTRE / 2016 (3as e 5as, 09:00-11:00)

O pauper: sinal do céu ou flagelo da terra?

O debate renascentista sobre pauperismo, marginalidade e controle social.



Arm und Reich oder Krieg und Frieden (Rico e Pobre ou Guerra e Paz), artista desconhecido flamengo, século XVI, in <http://www.museum-brotkultur.de/>.



I - APRESENTAÇÃO DO CURSO

No mundo medieval a figura do pobre - considerado um sinal do céu - desempenha uma função específica: o *pauper* concorre para a salvação do rico, o qual pode se reabilitar aos olhos de Deus mediante a prática da caridade virtuosa. Tal concepção está enraizada no pensamento patrístico-medieval que ajudou a consolidar a associação entre a pobreza e as virtudes cristãs, tendo ela, ao mesmo tempo, uma indiscutível utilidade social, enquanto meio de redenção para os homens. Entretanto, já no tempo de Francisco de Assis e de Domingo de Guzmán, em uma época permeada por tensões escatológicas, a atitude em relação à indigência torna-se gradualmente menos positiva, passando a ser considerada a materialização da indolência e, em último caso, da degradação moral. É neste contexto, que a filosofia escolástica, adverte a respeito do perigo entre uma caridade indiscriminada e o encorajamento da preguiça.

Esse cenário sofre uma reviravolta na primeira metade do século XVI, sob o influxo das graves carestias da década de 1520. O alastrar-se da mendicância impõe uma reavaliação da análise da miséria: a pobreza se torna um flagelo terreno concreto, traduzido em termos de desafio para o controle social, ainda mais por estar associado a uma intensa mobilidade. O vocabulário se multiplica progressivamente ao longo do século XVI, tanto em campo católico, quanto no reformado, e o *pauper* é substituído por "pobres merecedores" e "não merecedores"; "pobres verdadeiros" e "falsos"; "pobres voluntários" e "involuntários"; "pobres perigosos", "vagabundos", "mendingos", "andarilhos" e "peregrinos"... uma multidão difícil de ser classificada e controlada.

A multiplicação de termos para qualificar os pobres indica que o pauperismo passa ser considerado em sua dimensão terrena e social, como fonte progressiva de conflito e desordem. As classificações criadas buscam produzir uma distinção entre a condição desfavorável individual dos que estão temporariamente despossuídos, e os que, de maneira constante, desafiam os sistemas de controle das autoridades políticas e eclesiásticas. Assim, por sua mobilidade extrema, o pobre/vagabundo/migrante representa o agente potencial da desordem política e religiosa, ameaça latente de revolta e sedição que precisa ser compreendido e disciplinado ou reintegrado no seio da sociedade por meio do trabalho, por exemplo.

No final do século XVI, as normativas jurídicas que eram utilizadas para reger andarilhos e peregrinos passam a ser ressignificadas para elaborar programas que consigam regulamentar as migrações de populações que se deslocam em função da fome, das epidemias, das guerras das perseguições religiosas... mais uma vez, estudar o mundo moderno é um exercício valioso para o presente, neste caso, como oportunidade para refletir sobre os conflitos gerados pela pobreza e pela mobilidade humana no passado e no presente.

Esta proposta resulta da convergência de interesses de três pesquisadores desta casa: Silvia Patuzzi, Renato Franco e Inez Turazzi (PPGH). No momento, S. Patuzzi está pesquisando duas linhagens intelectuais modernas que moldam uma imagem social do pobre: a humanista (Erasmus e Vives) e a neoescolástica (Domingo de Soto); R. Franco investiga as práticas de assistência aos pobres, entre o século XVI e XVIII, buscando refletir sobre as apropriações das imagens da pobreza

e da miséria no Novo Mundo; I. Turazzi está desenvolvendo a pesquisa sobre a "Paisagem do Rio de Janeiro: modos de ver e ler a cidade", com ênfase na dimensão visiva de um imaginário sobre a desigualdade inscrito na paisagem carioca.



II – OBJETIVOS

O curso possui dois objetivos gerais: (1) oferecer um roteiro inicial de leitura da produção historiográfica a respeito do tema do pauperismo e do controle social na Época Moderna, e (2) exercitar a capacidade de análise e interpretação de textos literários, tratados de filosofia moral e de direito que, no século XVI, ocuparam-se desses problemas. O primeiro objetivo será desenvolvido fortemente na primeira parte do curso (abril e maio), durante a qual, em seis unidades temáticas, serão debatidos textos representativos da produção historiográfica contemporânea sobre o tema. Ao passo que o segundo objetivo será desenvolvido nas oficinas de leitura documental que ocuparão a segunda parte do curso (junho e julho), inteiramente dedicadas à análise das fontes textuais e iconográficas selecionadas.

Espera-se que a análise documental orientada pelos docentes em sala de aula seja uma oportunidade para os graduandos cimentarem-se na pesquisa em História Moderna, desenvolvendo a capacidade de

- verificar o significado que os contemporâneos atribuíam às transformações que estavam vivendo;
- identificar as categorias lógicas de que dispunham para avaliá-las e enquadrá-las;
- avaliar o impacto do debate acerca do pobre e da pobreza, atentando para as relações entre territorialidade/mobilidade/pobreza;
- constatar em que medida as distinções entre pobres, vagabundos, desocupados, entre outras, se relacionam com a experiência da “população flutuante” ameríndia: haveria ecos do debate sobre os pobres nas construção das categorias de selvagem e dos “tipos de bárbaros”?

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I: Pauperismo, marginalidade e controle social na historiografia recente.

1. A transformação do conceito de caridade e a esmola personalizada nos estudos de Michel Mollat.
2. A pobreza se torna um problema social entre católicos e reformados, e os problemas da assistência na Época Moderna nos estudos de Stuart J. Woolf.

3. As providências repressivas em relação aos pobres no século XVI e as investigações sobre pobreza e desvio de Robert Jutte.
4. As causas da elaboração de uma nova legislação sobre os pobres no estudo sobre os "filhos de Caim" de B. Geremek.
5. O desafio da mobilidade social: pobreza e migração nos estudos de direito e relações internacionais projetados para o século XV de L. Nuzzo, Lorenzo Coccoli e Cenevolo.
6. A nova política social e o instrumento da reclusão nos séculos XVII e XVIII: introdução sobre os caminhos da historiografia francesa foucaultiana.

Parte II: Pauperismo, marginalidade e controle social no debate renascentista.

1. Erasmo, "*Sermo de mendicis*", "*O alquimista e o mendigo*" in *Los Coloquios de Erasmo* (Basiléia, 1524, tradução espanhola de 1529)).
2. Juan Luis Vives, *Del Socorro de los pobres* (Bruges, 1526).
3. Domingo de Soto, *Deliberación de la causa de los pobres* (Salamanca, 1545).
4. Juan de Robles, *De la orden que en algunos pueblos de España se ha puesto la limosna para remedio de los verdaderos pobres* (Salamanca, 1545).

IV – BIBLIOGRAFIA

OBRIGATÓRIA

ERASMO, "*Sermo de mendicis*", "*O alquimista e o mendigo*" in *Los Coloquios de Erasmo* (Basiléia, 1524, tradução espanhola de 1529).

VIVES, Juan Luis Vives, *Del Socorro de los pobres* (Bruges, 1526).

SOTO, Domingo de Soto, *Deliberación de la causa de los pobres* (Salamanca, 1545).

ROBLES, Juan de Robles, *De la orden que en algunos pueblos de España se ha puesto la limosna para remedio de los verdaderos pobres* (Salamanca, 1545).

VICENTE, Gil. o teatro de Gil Vicente (1521-27)

COMPLEMENTAR

ABREU, Laurinda. A Santa Casa de Misericórdia de Setúbal de 1500 a 1755 – aspectos de sociabilidade e poder. Setúbal: Santa Casa de Misericórdia, 1990.

_____. (ed.). *European Health and Social Welfare Policies*, Reprocentrum, Blansko, Czech Republic. 2004.

_____. *O poder e os pobres – as dinâmicas políticas e sociais da pobreza e da assistência em Portugal (séculos XVI-XVIII)*. Lisboa: Gradiva, 2014.

ALONSO SECO, José María. *Juan de Robles, un reformador social en época de crisis*. Valencia: Tirant Humanidades, 2012.

ARAÚJO, Maria Marta Lobo de. *Dar aos pobres e emprestar a Deus: as Misericórdias de Vila Viçosa e Ponte de Lima (sécs. XVI - XVIII)*. Barcelos: Companhia Editora do Minho, 1999.

_____. A reforma da assistência nos reinos peninsulares. *Cadernos do Noroeste*. Série História. 19 (1-2). 2002, pp. 177-198.

_____. A assistência às mulheres nas Misericórdias Portuguesas, séculos XVI-XVIII, *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*. Coloquios, 2008, Puesto en línea el : 18 février 2008, URL : <http://nuevomundo.revues.org/index23482.html>.

_____; CAPELA, José Viriato. *A Santa Casa de Misericórdia de Braga, 1513-2013*. Braga:SCMB, 2013.

ARMSTRONG, Megan. *Transatlantic Catholicism: Rethinking the Nature of the Catholic Tradition in the Early Modern Period*, *History Compass* 5, no. 6 (2007): 1945.

BRETT, Annabel S. *Liberty, right and nature: Individual rights in later scholastic thought* (Cambridge: Cambridge University Press 1997)

_____. *Marsilius of Padua: The Defender of the Peace*. Edited and translated by Annabel S. Brett (Cambridge: Cambridge University Press 2005)

_____. (co-edited with James Tully) *Rethinking the Foundations of Modern Political Thought* (Cambridge: Cambridge University Press 2006)

_____. *Changes of state. Nature and the limits of the city in early modern natural law* (Princeton: Princeton University Press 2011)

CAVALLO, Sandra. *Charity and Power in early modern Italy. Benefactors and their motives in Turin, 1541-1789*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

CHRISMAN, Miriam Usher. "Urban Poor in the Sixteenth Century: The Case of Strasbourg." In *Social Groups and Religious Ideas in the Sixteenth Century*, edited by Miriam Usher Chrisman and Otto Gründler, Kalamazoo, Mich., 1978. pp. 59–67.

COATES, Timothy J. *Degredados e órfãos: colonização dirigida pela coroa no império português 1550-1755*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998.

DAVIS, Natalie Zemon. *Ajuda aos pobres, humanismo e heresia* In: *Culturas do povo – sociedade e cultura no início da França moderna*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. p. 23-61; 223-237.

FAIRCHILD, Ciccie C. *Poverty and charity in Aix-en-Provence*. Baltimore: The John Hopkins University Press, 1976.

FLYNN, Maureen. *Sacred Charity: Confraternities and Social Welfare in Spain, 1400–1700*. Basingstoke, U.K., 1989.

GANDELMAN, Luciana Mendes. *A Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro nos séculos XVI a XIX*, *História, Ciências, Saúde*, v. 8, n. 3, p. 613-630, 2001.

GAVITT, Philip. *Charity and Children in Renaissance Florence: The Ospedale degli Innocenti, 1410–1536*. Ann Arbor, Mich., 1990.

GEREMEK, Bronislaw. *A piedade e a força – história da miséria e da caridade na Europa*. Lisboa: Terramar, 1986.

_____. *Os Filhos de Caim – vagabundos e miseráveis na literatura europeia, 1400-1700*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

- GRELL, Ole Peter; CUNNINGHAM, Andrew (Eds.). Health care and poor relief in protestant Europe 1500-1700. London and New York: Routledge, 1997.
- _____. (Eds.). Health care and poor relief in eighteenth and nineteenth century northern Europe. Hants/Burlington: Ashgate, 2002.
- GUTTON, Jean-Pierre. La société et les pauvres – l'exemple de la généralité de Lyon (1534-1789). Paris: Société d'édition Les belles lettres, 1970.
- HESPANHA, António Manuel. XAVIER, Ângela Barreto. A representação da sociedade e do poder IN: HESPANHA, António Manuel (coord.). História de Portugal – O Antigo Regime, Vol. 4, Lisboa: Editora Estampa, 1993. pp. 121-155.
- HIMMELFARB, Gertrude. La idea de la pobreza – Inglaterra a principios de la época industrial. México: Fondo de Cultura Económica. 1988[1984].
- JÜTTE, Robert. Poor Relief and Social Discipline in Sixteenth-Century Europe. European Studies Review 11 (1981): 25–52.
- _____. Poverty and deviance in early modern Europe. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- LECLERCQ, Jean. Pour l'histoire du vocabulaire latin de la pauvreté In: Mélanges Mgr Pierre Dib, no 1 et 2, 1967, p. 293-308.
- _____. Aux origines bibliques du vocabulaire de la pauvreté. In: MOLLAT, Michel. Études sur l'histoire de la pauvreté. Paris. v. 1, 1974. pp 35-43.
- LIS, Catharina; SOLY, Hugo. Pobreza y capitalismo en la Europa preindustrial. Madrid: Akal, 1985.
- MARCÍLIO, Maria Luíza. História social da criança abandonada. São Paulo: Hucitec, 1998.
- MOLLAT, Michel (Ed.). Études sur l'histoire de la pauvreté. Paris: Publications de Sorbonne, 2 vols, 1974.
- _____. Les pauvres au moyen age: Étude Sociale. Paris: Hachette, 1978.
- NUZZO, Luigi. *Il linguaggio giuridico della conquista. Strategie di controllo nelle Indie spagnole*. Napoli, Jovene, 2004.
- PERROTA, Cosimo. La disputa sobre los pobres en los siglos XVI y XVII: España entre desarrollo y regresión, Cuadernos de CC.EE. y EE., nº 37, 2000, pp. 95-120.
- PULLAN, Brian. The Famine in Venice and the New Poor Law 1527-1529. Bollettino dell'Istituto di storia della società e dello stato veneziano. V-VI (1963-1964), pp. 141-202.
- _____. Rich and Poor in Renaissance Venice: The Social Institutions of a Catholic State, to 1620. Cambridge: Harvard University Press, 1971.
- _____. Catholics and the poor in the early modern Europe, Royal Historical Society, vol. 26, 1976, pp. 15-34.
- _____. Catholics, protestants, and the poor in early modern Europe, Journal of Interdisciplinary History, XXXV:3, 2005. pp. 441-456.
- SÁ, Isabel dos Guimarães. Quando o rico se faz pobre: Misericórdias, caridade e poder no império português. Lisboa: CNCDP, 1997.
- SAFLEY, Thomas. (Ed.) The Reformation of Charity: The Secular and the Religious in Early Modern Poor Relief. Leiden, 2003.
- SASSIER, Philippe. Du bon usage des pauvres – histoire d'un thème politique (XVIe – XXe siècle). Paris: Fayard, 1990.

SLACK, Paul. Poverty and politics in Salisbury 1597-1666 In: CLARK, Peter; SLACK, Paul (Eds.) Crisis and order in English towns, 1500-1700: essays in urban history. London: Routledge & Kegan Paul; Toronto: University of Toronto Press, 1972. pp. 164-203.

_____. Social Policy and the Constraints of Government, 1547-58. In: LOACH, Jennifer; TITLER, Robert (Eds.) The Mid-Tudor Polity c. 1540-1560. London: Macmillan, 1980. pp. 94-115.

_____. The impact of plague in Tudor and Stuart England. London; Boston: Routledge & Kegan Paul, 1985.

_____. Poverty and policy in Tudor and Stuart England. London: Longman, 1988. . The English Poor Law, 1531-1782. Basingstoke: Macmillan Education, 1990.

SIERRA, Félix Santolaria. *El gran debate sobre los pobres en el siglo XVI: Domingo de Soto y Juan de Robles, 1545*. Ariel História, España (Granada).

SOUSA, Ivo Carneiro de. O compromisso primitivo das Misericórdias portuguesas (1498-1500), Revista da Faculdade de Letras, n. 13, p.259-306, 1996.

_____. Da descoberta da Misericórdia à fundação das Misericórdias. Porto: Granito Editores e Livradores, 1999.

TIERNEY, Brian. Medieval poor Law: a sketch of canonical theory and its application in England. Berkeley, 1959.

_____. The decretists and the deserving poor, *Comparatives Studies in Society and History*. I, n. 4, 1959, pp. 360-373.

TUTTLE, Virginia G. Bosch's Image of poverty, *The Art Bulletin*, v.63, n.1, mar.1981, p. 88-95.

WOOLF, Stuart. The poor in Western Europe in the eighteenth and nineteenth centuries. London and New York: Methuen, 1987.

VI – CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

Durante o curso serão alternadas aulas frontais, seminários, debates em classe das leituras obrigatórias e outras atividades. Seu formato é interativo, prevendo exercícios práticos, de manipulação dos conceitos em análise, mas sobretudo de interpretação de documentos.

O computo da nota final será composto pela média aritmética de uma prova individual, e as demais atividades de avaliação sugeridas ao longo do curso.